

Maria de Lurdes Pintasilgo respondeu a duas perguntas do «Tempo»

Em contactos, consultas, reuniões e encontros, o Primeiro-Ministro indigitado tem cumprido um horário que vai das nove da manhã às primeiras horas da madrugada seguinte. As entrevistas que concedeu foram excepções: à Associated Press e à TV Globo. Não foram em desatenção para com os órgãos da Comunicação Social portugueses, mas é que a AP tinha pedidos urgentes de várias capitais europeias e dos Estados Unidos e a TV Globo havia interrompido, em Londres, a sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro, para ouvir o Primeiro-Ministro indigitado português.

Nesta lufa-lufa que tem decorrido em plena Costa do Estoril, Maria de Lurdes Pintasilgo dedicou-nos alguns minutos, para responder a duas perguntas formuladas pelo TEMPO. Eis o breve questionário e as respostas que, apesar de serem breves, dizem muito...

«T» Como se sente face às críticas de que tem sido alvo? Continua confiante ou começa a sentir-se desencorajada?

MARIA DE LURDES PINTASILGO — Sabe, as críticas que me têm feito são de tal modo insultuosas e falsas que não chegam a afectar-me porque não têm a ver comigo. As críticas deixam ficar mal quem, por ignorância ou má fé, as põe a circular.

Estou, e espero continuar a estar, aberta às críticas que me venham a fazer sobre os meus actos e sobre factos reais ligados com o Governo que vou chefiar. Mas não vou deixar-me abater por calúnias e insinuações que visam fins que me são totalmente alheios. Por isso, continuo confiante.

«TEMPO» — Em que fase se encontram os seus contactos para formar Governo? Tem tido dificuldades? Quais?

MARIA DE LURDES PINTASILGO — Os contactos estão já em fase adiantada e espero ter o Governo completo no fim da semana.

Dificuldades? Houve-as, com certeza, sobretudo devido à época em que estamos (num só dia quatro das pessoas que quis contactar estavam fora do País). Mas estou a encontrar na equipa que se tem vindo a delinear um tal sentido patriótico e uma tal dedicação que me sinto muito estimulada e apoiada.

Um dos futuros ministros, ao confirmar o seu sim, disse que tinha apenas uma pergunta a fazer-me. Sabe qual? Se eu sabia de alguma companhia de seguros que cobrisse este tipo de risco... Como vê, nem sequer falta à equipa o sentido de humor!

Fundação Cuidar o Futuro

